

---

## **Panorama das revistas no Pará: os acervos de Clóvis Moraes Rêgo e Biblioteca Pública Arthur Vianna<sup>1</sup>**

Roberta Cartágenes da COSTA<sup>2</sup>  
Netília Silva dos Anjos SEIXAS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará

### **RESUMO**

Este trabalho se propõe a realizar um levantamento e um panorama das revistas paraenses disponíveis para estudo nos acervos da Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV) e no acervo do professor Clóvis Moraes Rêgo, disponível no Centro de Memória da Amazônia da Universidade Federal do Pará, dois acervos complementares. As revistas totalizam 112 títulos nos dois acervos, sendo 58 da BPAV e 54 do acervo Moraes Rêgo, e 12 títulos em comum nos dois acervos pesquisados. Por fim, analisamos 41 edições da *Revista Paraense*, de 1909, como forma de representar um período de grande circulação de revistas do estado do Pará, e para compreendermos a forma de expressão de uma revista frente ao contexto de críticas políticas e sociais do período da *belle époque* amazônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** revistas do Pará; acervos; história da mídia.

### **1.Introdução**

Este trabalho possui como principal objetivo realizar um levantamento e um panorama das revistas paraenses disponíveis em dois grandes acervos: o da Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV) e da coleção do professor Clóvis Moraes Rêgo, localizado no Centro de Memória da Amazônia (CMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), com o intuito de compreendermos o material disponível para estudo e onde cada material se encontra. A escolha dos dois acervos se deu, em primeiro lugar, pela

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ01 – Jornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Graduanda do 5º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação jornalismo, da Universidade Federal do Pará-UFPA. Bolsista de iniciação científica da UFPA no Projeto de Pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos” e integrante do Grupo de Pesquisa Vestígios - Comunicação, Linguagem, Discurso e Memórias na Amazônia. E-mail: [roberta.costa@ilc.ufpa.br](mailto:roberta.costa@ilc.ufpa.br)

<sup>3</sup> Doutora e orientadora do trabalho. Jornalista, professora da UFPA, com atividades na Faculdade de Comunicação (FACOM), no Programa de Pós-Graduação, Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM, no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior (PPGCIMES). Coordenadora do projeto de pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos” e do Grupo de Pesquisa Vestígios - Comunicação, Linguagem, Discurso e Memórias na Amazônia. E-mail: [netilia@uol.com.br](mailto:netilia@uol.com.br)

---

complementaridade de materiais que possuem, seja em um aspecto temporal, seja por revistas e edições inéditas pertencentes aos diferentes acervos. Somado a isso, o acervo de periódicos da Biblioteca Pública Arthur Vianna é um dos mais extensos da região, contemplando 581 jornais, revistas, almanaques, entre outros. O acervo do professor Clóvis Moraes Rêgo, por sua vez, estava inacessível até setembro de 2022, quando foi disponibilizado no CMA, onde constam diversos materiais periódicos inéditos para pesquisa.

A escolha da pesquisa sobre as revistas paraenses se dá pela escassez de estudos realizados sobre esse material, principalmente no estado do Pará. Essa lacuna, caso não preenchida, pode resultar na perda das memórias que tais revistas carregam em suas páginas. Pretende-se neste estudo ir além do estudado por Rodrigues e Seixas (2019) e destacar o que há de inédito após o acesso ao acervo de Clóvis Moraes Rêgo e a recente digitalização de parte dos periódicos da BPAV em seu *site*, em Obras Raras.

Segundo Cardoso (2011), as revistas contribuem na formação da opinião pública, principalmente no contexto brasileiro do século XX. É nesse sentido que destacamos a importância da preservação e do estudo do material, que majoritariamente é do século XX, no Pará. O final do século XIX e início do século XX é marcado pelo ciclo da exploração da borracha, cuja riqueza econômica se materializou na capital paraense, Belém, na arquitetura, na arte, nos costumes e em outras referências aos países europeus, especificamente a França (COELHO, 2016). Foi um período conhecido como *belle époque*, em que se podia observar uma efervescência social e cultural. Também se trata do período de maior criação de periódicos (BRÍGIDA; SEIXAS, 2012) e em que se pode observar aspectos sociais e políticos por meio dos registros feitos pelas revistas catalogadas nos acervos em estudo.

O percurso da pesquisa iniciou pelo levantamento das revistas paraenses em cada acervo, totalizando 112 títulos, sendo 54 do acervo Clóvis Moraes Rêgo e 58 da Biblioteca Pública Arthur Vianna. Após a observação da disponibilidade de cada acervo e de suas abrangências, realizamos um comparativo, a fim de perceber a complementaridade entre eles. Por fim, realizamos a análise da *Revista Paraense* (1909), como forma de demonstrar o proposto pelas revistas paraenses, mais especificamente durante a primeira metade do século XX, a partir da análise de 41 edições do periódico de 1909 e 1910, disponibilizados no acervo de Clóvis Moraes Rêgo.

---

A metodologia utilizada na pesquisa foi exploratória, documental, bibliográfica e de caráter descritivo, pois entendemos como os procedimentos mais adequados para o estudo. A metodologia exploratória, como proposta por Orozco Gómez e Gonzalez (2011), permite que façamos um olhar panorâmico acerca do material levantado, compreendendo suas características, padrões e tendências. Além disso, a pesquisa documental, como Moreira (2015) expõe, se conceitua como o uso de materiais documentais para determinado objetivo - o que, neste estudo, se refere às revistas paraenses e sua importância para a região amazônica. Por fim, a pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2015) contribui para o estudo, por trazer autores diversos que produzem pesquisas sobre o tema.

## **2.Os acervos**

### **2.1 - Coleção Professor Clóvis Moraes Rêgo**

O professor Clóvis Silva de Moraes Rêgo nasceu no Maranhão, em 19 de novembro de 1919, e, aos quatro anos, mudou-se para a capital paraense com sua família (NASSAR; COSTA; SILVA, 2015). Era advogado, historiógrafo, escritor, conferencista, pesquisador e importante figura política no cenário paraense. Na carreira pública, foi vice-governador do estado do Pará em 1975, na gestão do governador Aloysio da Costa Chaves, e Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Pará (NASSAR; COSTA; SILVA, 2015). Sua produção intelectual foi e segue sendo importante para a história paraense, na forma de biografias e ensaios políticos, entre outras publicações. A vasta biblioteca do professor Clóvis Moraes Rêgo faz parte do Projeto Memorial do Livro Moronguetá. Segundo o *blog* do Projeto, essa foi uma ação do professor da Universidade Federal do Pará Flávio Nassar, iniciada em 12 de setembro de 2012, e que possui como objetivo a preservação de bibliotecas particulares importantes para a história paraense. O Projeto Memorial do Livro Moronguetá iniciou com a aquisição do acervo da professora Maria Annunciada Ramos Chaves, e, atualmente, conta com os acervos de Raimundo Jinkings, Machado Coelho, Célia Bassalo, Francisco Paulo Mendes, Baim Klautau e José Caripunas, além de Clóvis Moraes Rêgo. Ao todo, são mais de 28.000 arquivos, entre

jornais, revistas, CDs, folhetos, fotografias, entre outros, que compõem o Projeto Memorial do Livro Moronguetá.

O acervo do professor foi adquirido pela Universidade Federal do Pará em 2013 e chegou ao Centro de Memória da Amazônia em setembro de 2022, após o falecimento do professor Flávio Nassar. Desde então, o rico acervo pessoal está disponível para consulta. O acervo de Clóvis Moraes Rêgo possui 6.826 arquivos, sendo 1.412 periódicos. Em relação às revistas paraenses, foram levantados 54 títulos, entre os quais 3 são do século XIX, 39 do século XX e 7 do século XXI. A revista mais antiga no catálogo é a *Revista da Sociedade de Estudos Paraenses*, de 1894. O acervo possui alguns materiais inéditos para consulta, como as 42 primeiras edições da revista *A Semana*, em 1918. Nessa primeira fase, a revista se autodenominava “jornal semanal”, e possuía características semelhantes a um jornal: dimensões maiores, com 42 cm de altura por 29,7 de largura, e pouco uso de imagens ou ilustrações (Figura 1). A partir do número 43, já em 1919, a revista passou a ter, visualmente, características de uma revista, com dimensões de 18,5 x 37 cm e uso de fotografias e cores (Figura 2). O acervo de Clóvis Moraes Rêgo possui cerca de 200 edições da revista *A Semana* até 1939, em sua edição comemorativa de 21 anos de existência. A Biblioteca Pública Arthur Vianna também possui edições da revista, totalizando 341 edições entre 1919 e 1942.

Figura 1 - *A Semana*, ano 1, n. 1, 23 mar. 1918



Figura 2 - *A Semana*, ano 5, n. 207, 1º abr. 1922



Fonte: Acervo Clóvis Moraes Rego, Centro de Memória da Amazônia/UFPA.

Por não estar disponível para consulta até ser recebido pelo Centro de Memória da Amazônia, mostra-se a importância de observar e analisar a memória contida pelo material do acervo, principalmente no que consta nas revistas.

## **2.2 – Acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna**

A escolha do acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna, da Fundação Cultural do Pará, deve-se, em primeira análise, por sua extensão. Segundo Rodrigues e Seixas (2019), a Biblioteca possui 581 títulos, que incluem jornais, revistas, almanaques, álbuns e outros periódicos. Grande parte do acervo está digitalizado em seu *site*, na parte de Obras Raras, porém se pode consultar o setor de Microfilmagem e as fichas de catalogação. A complementaridade dos três modos de consulta (*site* de Obras Raras, Microfilmagem e fichas de catalogação) também foi um fator importante no estudo do acervo da BPAV, pois houve facilidade de acesso ao material pretendido, principalmente diante do acervo *online* de Obras Raras. Além disso, os materiais disponíveis para consulta abarcam uma lacuna temporal extensa, sendo conservados materiais pertencentes aos séculos XIX, XX e XXI, com sua maioria no século XX (RODRIGUES; SEIXAS, 2019).

Em relação às revistas paraenses do acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna, foram levantados 58 títulos. A maioria dos títulos está digitalizada no *site* da BPAV, na sessão de Obras Raras, porém as fichas de catalogação também foram utilizadas para consulta desses títulos. As revistas mais antigas do acervo são a *Revista Familiar: periódico dedicado às famílias* e a *Revista Amazônica*, ambas de 1883. A *Revista Familiar*, como o próprio *slogan* sinaliza, era dedicado às famílias paraenses da época, mais especificamente à parcela feminina da sociedade. Segundo o texto publicado em sua primeira edição, em 4 de fevereiro de 1883, a revista procurava sanar uma demanda acerca de materiais voltados para a moral e os bons costumes, além de assuntos como educação, política, ciências e literatura, entre outros. O acervo da BPAV possui 16 edições da revista, entre fevereiro e junho de 1883. Por sua vez, a *Revista Amazônica* era um importante periódico que trabalhava com a visibilidade da região amazônica, por meio de artigos de divulgação científica, relatos de expedições e outros conteúdos relacionados à região (SANTA BRÍGIDA; NUNES; COSTA; SEIXAS, 2012). O conteúdo veiculado



na revista era de grande importância para a consolidação dos conceitos e imaginários da região amazônica que na época incluía o Pará e o Amazonas (SANTA BRÍGIDA; NUNES; COSTA; SEIXAS, 2012), pois retratava diversos aspectos, como o clima, a linguagem e os costumes amazônicos do período. O acervo possui três edições da revista, entre abril e junho de 1883.

Figura 3 - *Revista Familiar*, ano 1, n. 1, 4 fev. 1883

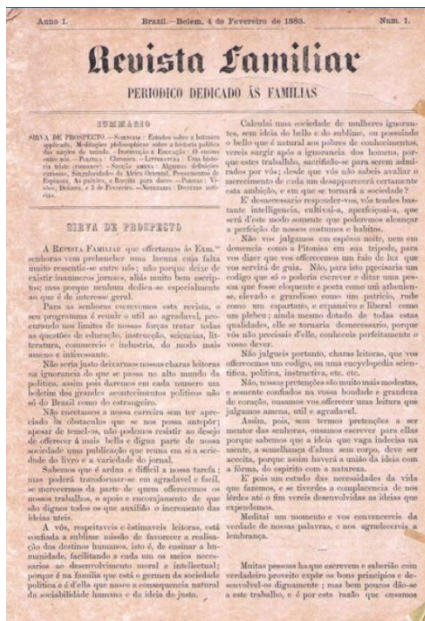
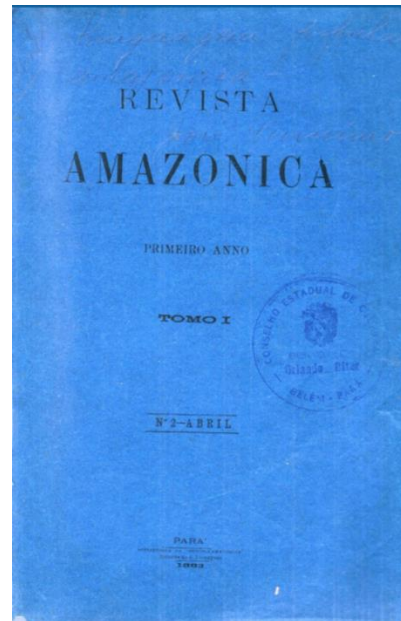


Figura 4 - *Revista Amazônica*, ano 1, n. 2, abr. 1883



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna/ Fundação Cultural do Pará.

### 2.3 - Panorama geral

A complementaridade dos dois acervos escolhidos para análise foi evidente, principalmente em relação à abrangência de períodos temporais que ambos possibilitam consulta. Além disso, os títulos permitiram um olhar panorâmico acerca dos séculos na região amazônica, mais especificamente no estado do Pará, com o intuito de recuperarmos a história e a memória que as imagens, textos e desenhos trazem.

Após o levantamento de 112 títulos no total, sendo 54 na coleção Moraes Rêgo e 58 na BPAV, encontramos 12 títulos de revistas paraenses em comum nos acervos. 11 títulos são do século XX e apenas um do século XIX, que é a *Revista da Sociedade de Estudos Paraenses*, de 1894. A Tabela 1 a seguir traz a lista das 12 revistas paraenses em comum nos dois acervos, com vista a sistematizar os dados e permitir melhor visualização do estudo.

Tabela 1 - Revistas em comum nos acervos da Biblioteca Pública Arthur Vianna e na coleção Clóvis Moraes Rêgo, do CMA

Título	Ano de publicação	Título	Ano de publicação
Revista da Sociedade de Estudos Paraenses	1894	A Tribuna	1927
A Penna	1911	Terra Imatura	1938
Ephemeris	1916	Novidade	1941
Ensino: revista mensal de Pedagogia e literatura	1918	Página: Revista Lítero-Pedagógica-Noticiosa	1954
Pará Ilustrado	1918	Revista de Cultura do Pará	1971
A Semana	1918	Asas da Palavra	1994

Fonte: dados da pesquisa (2023), com base nos acervos consultados.

Frente aos dados levantados, é possível inferir que os dois acervos escolhidos para análise se mostraram com um acervo de revistas extenso, além de contribuírem para a preservação da memória impressa nas páginas de revistas dos últimos séculos. Apesar de poucos títulos pertencerem ao século XIX, os materiais desse período mostram, de alguma forma, vestígios de atos comunicacionais da época (BARBOSA; RIBEIRO, 2011), contribuindo para estudos nesse segmento. O estudo mostra também a diversidade de temáticas abordadas pelas revistas, podendo dar destaque para política, moda, costumes, literatura, artes e outras variedades de editoriais. O conjunto das revistas disponíveis nos dois acervos é, portanto, um recorte amplo e diverso do Pará em suas mais diversas faces, tempos e locais, o que mostra a importância de realizarmos estudos e pesquisas acerca das revistas paraenses.

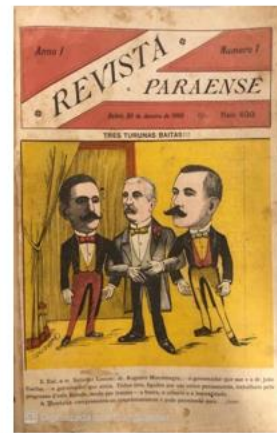
### 3.A Revista Paraense

A *Revista Paraense* nasceu no dia 30 de janeiro de 1909, sob direção e propriedade do major Pindobussú Lemos. A revista, com cerca de 10 páginas de 17 cm de largura e 26 cm de altura, era vendida a 400 réis na cidade de Belém, e 500 réis no

interior do estado do Pará. Com uma proposta de ser uma revista quinzenal humorística e literária, fazia uso constante de artifícios imagéticos, como charges, caricaturas e desenhos. Segundo a primeira edição da revista, o objetivo do periódico era melhorar progressivamente a qualidade de impressão de imagens em cor, como é explícito em suas características capas coloridas (Figura 5). Além disso, o periódico se colocava no propósito de proporcionar aos leitores “a matéria própria para alguns momentos de leitura alegre, na crítica leve, espirituosa e inofensiva” (REVISTA PARAENSE, ano 1, n. 6, p. 2), reforçando a editoria humorística. Porém, a revista, como mencionado, também possuía uma linha crítica, que era voltada principalmente às questões políticas da época, publicando charges e desenhos bem-humorados, com tons irônicos e críticos, de governadores, senadores, secretários e outras figuras importantes para o cenário político.

Na edição de número 5, ano 1, do dia 27 de março de 1909, há em sua página de abertura um texto denominado “Viagem burrinal de primeira classe”, onde a revista critica o pedido feito pelo gerente da Companhia de Navegação a vapor do Amazonas, sr. Boyd, de transportar cinquenta burros no salão de primeira classe de um navio a vapor. O texto é redigido de forma ácida, fazendo o uso também do humor, para criticar a ação. Além disso, o texto é acompanhado por uma charge do gerente e de seus burros, que ilustra a situação. Segundo Gawryszewski (2018), o uso de charges para crítica com humor faz parte do conjunto de uma obra - o texto, os desenhos, o contexto social e político - e de uma perspectiva do artista. Assim, mostra-se a tentativa de despertar uma opinião em seu leitor, seja ela positiva ou negativa, mas com o intuito de instigar algum tipo de inquietação, como é o caso apresentado na Figura 6. É também a visão da editoria do periódico que está em voga, como é explicitado também nas homenagens a alguns políticos nas publicações da *Revista Paraense*, que contrasta com os ácidos apontamentos a outras pessoas públicas.

Figura 5 - *Revista Paraense*, ano 1, n. 1, 30 jan. 1909



Fonte: Acervo Clóvis Moraes Rego, Centro de Memória da Amazônia/ UFPA.



Figura 6 - *Revista Paraense*, ano 1, n. 5, 27 mar. 1909



Fonte: Acervo Clóvis Moraes Rego, Centro de Memória da Amazônia/ UFPA.

Além das críticas políticas, a revista também exercia críticas sociais e de costumes, e divulgava pautas culturais, religiosas e as demandas do público, na sua sessão “Correspondência”, onde eram publicadas respostas a cartas enviadas pelos leitores da revista. Na vigésima oitava edição da revista, em março de 1910, a seção “Pensamentos femininos” foi criada pois, segundo informações da revista, era grande a demanda de relatos e reflexões enviados à redação da revista por mulheres, o que mostra uma participação das leitoras no conteúdo veiculado. A *Revista Paraense* publicava também algumas fotos, prática que era observada com mais frequência em 1910, seu segundo ano de publicação. As fotografias utilizadas variavam de temática, podendo ser retratos de políticos e personagens importantes para a dinâmica paraense, assim como adultos e crianças da elite social e espaços públicos da cidade, como o Theatro da Paz, o Museu Emílio Goeldi e a Praça da República. A *Revista Paraense* se mostra, então, como importante registro fotográfico da época, o que possibilita observarmos as mudanças ao longo dos anos, assim como o registro visual de pessoas e seus cotidianos.

Somado a isso, a revista é um símbolo de um período de grande importância para a história paraense: a *belle époque*. Era considerado o auge da economia da borracha, sendo visível diante das referências arquitetônicas e sociais dos grandes polos hegemônicos capitalistas da época, principalmente a França (COELHO, 2016). Segundo Coelho (2016), as forças políticas paraenses estavam voltadas a investir, com o capital da borracha, no projeto de tornar Belém uma “Paris nos trópicos”, com arquitetura, cultura e costumes representados pelos padrões da cultura burguesa. É nesse sentido que a crítica

---

pautada pela *Revista Paraense* se mostra importante para um contexto de efervescência cultural, política e principalmente intelectual. Espaços como os dispostos pela revista eram essenciais para o exercício do pensamento crítico acerca do que era produzido e instaurado em Belém, além de despertar em seu público leitor um interesse acerca dos assuntos políticos e sociais da época. Nesta pesquisa, foram analisadas 41 edições da *Revista Paraense* dos anos 1909 e 1910, todas disponibilizadas no acervo Clóvis Moraes Rêgo. Não foram encontrados dados acerca do ano de finalização da revista, ou quantas edições ainda circularam após o período analisado.

#### **4. Considerações finais**

Foram contabilizados 112 títulos de revistas paraenses nos acervos da Biblioteca Pública Arthur Vianna e do acervo do professor Clóvis Moraes Rêgo, no Centro de Memória da Amazônia. Desses, 54 pertencem ao acervo de Moraes Rêgo, e 58 à BPAV. Além disso, foram verificados 12 títulos em comum nos dois acervos, sendo sua maioria do século XX, período de auge da produção intelectual e periódica no estado do Pará. É importante salientar que, além de números e dados, cada revista carrega em suas páginas memórias de uma sociedade, de um tempo e de um espaço, e que esta é uma oportunidade de estudo nessa perspectiva pelas revistas. É nesse sentido que consideramos a importância de se pesquisar e preservar os materiais de revistas disponibilizados não apenas nos acervos aqui estudados, mas também outros importantes para a região Amazônica, como o do Museu da Universidade Federal do Pará e da Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Ao analisarmos também 41 edições da *Revista Paraense* (1909-1910), disponíveis no acervo de Clóvis Moraes Rêgo, podemos representar o conteúdo e a história circulada no século XX no estado do Pará e de que forma o auge da produção intelectual era materializado nos periódicos. Por meio do humor e dos artifícios imagéticos, a revista se propôs a realizar críticas políticas e sociais, além de registrar pelas fotografias o cotidiano paraense, suas ruas, espaços públicos e pessoas prestigiadas na sociedade. Compreendemos que este é apenas um recorte de uma realidade, porém não menos importante para a pesquisa documental de uma memória e da recuperação desse material.

Este é um estudo panorâmico acerca das revistas no Pará, onde pudemos compreender onde pesquisar e o que pesquisar, além de dados acerca de datas de

publicações e números de edições. É também apenas o começo de uma infinidade de possibilidades de estudo da história do Pará e da Amazônia, contadas pelas páginas das revistas.

Assim como em Rodrigues e Seixas (2019), esperamos que possamos incentivar e contribuir para a jornada de pesquisa e de valorização das revistas no estado do Pará, e que, ao observar vestígios do passado no presente (BARBOSA; RIBEIRO, 2011), possamos abrir diferentes perspectivas de estudo em diversos acervos, abrangendo vários tempos e recortes sociais e econômicos, para que a história do estado do Pará seja igualmente valorizada.

## Referências

BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Comunicação e história: um entre-lugar. In: BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula Goulart (orgs.). **Comunicação e história: partilhas teóricas**. Florianópolis: Editora Insular, 2011, p. 9-28.

BRÍGIDA, Jessé Andrade Santa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Os jornais paraenses nas décadas das mudanças. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: UNIFOR, 2012. Disponível em: < [encurtador.com.br/lvxIP](http://encurtador.com.br/lvxIP)>. Acesso em: 11 ago. 2023.

CARDOSO, Rafael. Projeto gráfico e meio editorial nas revistas ilustradas do Segundo Reinado. In: **Revistas Ilustradas: modos de ler e ver no Segundo Reinado...** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011. p. 17-40.

COELHO, Geraldo Mártires. Belém e a Belle Époque da borracha. **Revista Observatório**, v. 2, n. 5, p. 32- 56, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2891>. Acesso em: 30 jul. 2023

GAWRYSZEWSKI, A. Carnavaização da Política ou Politização do Carnaval: carnaval carioca por meio das charges (1930-1937). **Fronteiras, [S. l.]**, v. 20, n. 35, p. 14–45, 2018. DOI: 10.30612/frh.v20i35.8632. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/8632>. Acesso em: 11 ago. 2023

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

NASSAR, Flávio Augusto Sidrin; COSTA, Elisangela Silva da; SILVA, Geisa Ferreira da. **Projeto Memorial do Livro Moronguetá**. Blog. 23 nov. 2015. Clóvis Silva de Moraes Rêgo. Disponível em: <https://moronguetaufpa.blogspot.com/p/creditos.html>. Acesso em: 9 de ago. 2023.

---

OROZCO-GOMEZ, Guillermo; GONZÁLEZ, Rodrigo. **Una coartada metodológica:** abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias. México: Tintable, 2011.

REVISTA PARAENSE. Belém, ano 1, n. 6, 10 de abr. 1909, pág. 2.

RODRIGUES, Leonardo Santana dos Santos; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Por uma História das Revistas no Pará: levantamento nos Acervos da Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública Arthur Vianna e Museu da Universidade Federal do Pará. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 12., 2019, Natal. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2019. v. 12. p. 1-15.

SANTA BRÍGIDA, Jessé Andrade; NUNES, Cleonice Viana; COSTA, Rafaella Contente Pereira.; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. As revistas paraenses no século XIX. *In:* ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA E SEMINÁRIO DE HISTÓRIA, CULTURA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA AMAZÔNIA, 2. 2012, Belém. **Anais...** Rio Grande do Sul: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2012. Disponível em:  
[http://www.alcarnorte.com.br/wpcontent/uploads/alcar2012\\_as\\_revistas\\_paraenses\\_no\\_seculo\\_xix.pdf](http://www.alcarnorte.com.br/wpcontent/uploads/alcar2012_as_revistas_paraenses_no_seculo_xix.pdf). Acesso em: 13 de jul. 2023.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos. Projeto de pesquisa. Belém: Universidade Federal do Pará, 2023.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. *In:* DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005, p. 51-61.